

# Re(senhas)

## Resenha Crítica ao capítulo do livro

“Pensar o sujeito da formação na concepção de educação de Edith Stein e Hannah Arendt como ato de resistência à barbárie em tempos de pandemia”

In: FERREIRA, S.; RODRIGUES, N.; LIMA, W. Filosofia e Educação: interfaces com pesquisa em educação. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024. p. 205-231.

Elisabeth Maria de Souza<sup>1</sup>

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 revelou fragilidades estruturais nas sociedades contemporâneas, expondo desigualdades sociais, econômicas e políticas que agravaram as condições de vida de milhões de pessoas. No Brasil, o aumento da fome, do desemprego e da violência, aliado à

---

<sup>1</sup> Mestrando do PROF-FILO Núcleo IF Sertão PE. E-mail: [elisabeth.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:elisabeth.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br)

precarização dos serviços públicos, evidencia a negligência com os direitos básicos e a desvalorização da dignidade humana. Esse cenário foi intensificado pela normalização de práticas desumanizadoras, descrito por Hannah Arendt como a banalidade do mal, que aponta para a incapacidade de pensar criticamente e agir de forma ética diante das injustiças.

Nesse contexto, a educação se apresenta como uma ferramenta essencial para resistir à barbárie, promovendo a reflexão crítica, a formação ética e a solidariedade. Este estudo, fundamentado nas reflexões de Edith Stein e Hannah Arendt, propõe discutir como a educação pode se constituir em um ato de resistência e contribuir para a construção de uma sociedade mais humanizadora. Enquanto Arendt destaca a importância do pensamento crítico e da responsabilidade ética para combater a alienação, Stein enfatiza a formação integral do ser humano, considerando corpo, psique e espírito como elementos indispensáveis para o pleno desenvolvimento.

O trabalho justifica-se pela urgência de repensar as práticas educacionais em tempos de crise, especialmente em um contexto que agravou desigualdades e evidenciou o desprezo pela vida humana. O objetivo principal é refletir sobre como a educação, enquanto espaço de formação ética e humanizadora, pode contribuir para enfrentar os desafios contemporâneos, resgatando a dignidade humana e promovendo uma convivência solidária.

Re(senhas)

## Fundamentação Teórica

A educação em tempos de crise demanda reflexões filosóficas que transcendam modelos reducionistas e contemplem a complexidade do ser humano e das sociedades contemporâneas. Nesse contexto, as contribuições de Hannah Arendt e Edith Stein são centrais para compreender a formação humana como um ato de resistência à barbárie. Ambas as autoras, embora com perspectivas distintas, oferecem bases fundamentais para uma educação que resgate a dignidade humana, promova o pensamento crítico e cultive valores éticos.

Hannah Arendt desenvolveu o conceito de “banalidade do mal” a partir de sua análise do julgamento de Adolf Eichmann, responsável pela logística do Holocausto. Para Arendt, o mal não é necessariamente executado por pessoas extraordinariamente cruéis, mas frequentemente por indivíduos comuns que, ao agirem de forma irrefletida, tornam-se peças de um sistema opressor. Ela explica que “quanto mais se ouvia Eichmann, mais óbvio ficava que sua incapacidade de falar estava intimamente relacionada à sua incapacidade de pensar, ou seja, de pensar do ponto de vista de outra pessoa” (Arendt, 1999, p. 62). Essa irreflexão, segundo Arendt, permitiu que Eichmann participasse ativamente do Holocausto sem considerar as implicações éticas de suas ações.

Arendt afirma ainda que “uma vida sem pensamento é totalmente possível, mas ela fracassa em fazer desabrochar a sua própria

essência” (Arendt, 2016, p. 214). Nesse sentido, a educação surge como um espaço essencial para cultivar o pensamento crítico, capacitando os sujeitos a resistirem à desumanização e à indiferença, promovendo a autonomia ética e a responsabilidade social.

Por outro lado, Edith Stein propõe uma visão integral da formação humana, fundamentada na perspectiva fenomenológica. Para Stein, “a formação não é a posse de conhecimentos exteriores, mas a configuração que a personalidade humana assume sob a influência de múltiplas forças formadoras” (Stein, 2003, p. 197). A autora argumenta que a formação deve considerar corpo, psique e espírito, enfatizando a importância da empatia como base para o processo educativo. Segundo Stein, “educar significa levar outras pessoas a que cheguem a ser o que devem ser” (Stein, 2003, p. 743).

Além disso, Stein defende que a formação ocorre em um contexto de diálogo, onde educadores e educandos interagem e aprendem mutuamente. Peretti 2010, diz que para Stein, “a dinâmica da relação entre o eu e o outro constitui o fundamento da pedagogia da empatia”. Essa perspectiva reforça que o educador não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um guia que auxilia o educando a reconhecer suas potencialidades e desenvolver uma compreensão ética e empática.

Stein também destaca que “o espírito é o alicerce das possibilidades do ser humano de fazer suas escolhas e de refletir sobre o sentido delas” (Stein, 2003, p. 706). Assim, a formação integral deve promover o equilíbrio entre a vida interior e a ação prática, conectando a formação individual ao impacto coletivo e destacando a responsabilidade da educação na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

## Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica das obras de Hannah Arendt e Edith Stein. A análise concentra-se nos conceitos de “banalidade do mal” e formação integral, discutindo como essas ideias podem ser aplicadas para compreender e enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

## Resultados e Discussão

Os resultados indicam que as reflexões de Arendt e Stein fornecem uma base sólida para compensar a educação em tempos de crise. Ambas as autoras destacam que a formação humanizadora é indispensável para resistir à barbárie e promover a dignidade humana. No contexto educacional, os conceitos de *banalidade do mal* e formação integral evidenciam como a educação pode atuar como ferramenta de transformação social.

Arendt enfatiza que a ausência de pensamento crítico permite que atos bárbaros sejam compromissos de forma irrefletida. Para ela, é fundamental que a educação promova o julgamento ético e a reflexão crítica, capacitando os sujeitos a agir com responsabilidade em um cenário de alienação social. Já Edith Stein reforça a importância de uma formação que considere corpo, psique e espírito, argumentando que a educação deve ser um espaço de autocompreensão e desenvolvimento ético.

A pandemia da COVID-19 evidenciou desigualdades e a fragmentação social, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam ética, empatia e autonomia. Nesse sentido, as ideias de Stein e Arendt revelam que a educação não pode ser apenas técnica, mas deve ser um espaço de resistência e transformação, enfrentando a alienação e fortalecendo a solidariedade.

Dessa forma, os resultados mostram que práticas educacionais humanizadoras aprovadas às reflexões de Arendt e Stein podem oferecer caminhos para a construção de uma sociedade mais ética e solidária, que valorize a dignidade humana e enfrente os desafios contemporâneos.

## **Conclusão**

As reflexões de Hannah Arendt e Edith Stein são fundamentais para compensar a educação como um ato de resistência frente à barbárie.

Re(senhas)

Em tempos de pandemia, uma formação humanizadora surge como resposta às desigualdades sociais, promovendo empatia, solidariedade e pensamento crítico. Enquanto Arendt enfatiza a necessidade de educar para o julgamento ético e a reflexão, Stein propõe uma formação integral que contemple corpo, psique e espírito, essencial para o desenvolvimento humano pleno e ético.

A educação, nesse contexto, é mais do que um instrumento técnico de aprendizagem: ela é um meio de resgatar a dignidade humana e promover uma convivência solidária. Práticas pedagógicas humanizadoras, homologadas às ideias de Arendt e Stein, oferecem caminhos para enfrentar os desafios da contemporaneidade e construir uma sociedade mais justa e consciente. Sugere-se que estudos futuros aprofundem a aplicação prática dessas reflexões no campo educacional, ampliando a conexão entre teoria e prática.

### **Palavras-chave**

Barbárie; covid-19; a formação humana

### **Bibliografia**

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Tradução de José Rubens Siqueira. Companhia das Letras. São Paulo. 2017

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Re(senhas)



FERREIRA, S.; RODRIGUES, N.; LIMA, W. **Filosofia e Educação: interfaces com pesquisa em educação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024. p. 205-231

LIMA, F. J. Edith Stein e seu protagonismo feminino. *Re(senhas)*. V. 1, n. 2. 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/16>

PERETTI, Clélia. **Pedagogia da empatia e o diálogo com as Ciências Humanas em Edith Stein**. *Rev. abordagem gestalt.* [online]. 2010, vol.16, n.2, pp.199-207.

STEIN, Edith. **Escritos antropológicos y pedagógicos**. Obras Completas IV. Burgos: Monte Carmelo, 2003.